



PEDRO BANDEIRA

O medo e a ternura

Leitor crítico — 8º e 9º anos

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações inter-

personais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

♦ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

♦ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

♦ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

♦ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

O medo e a ternura

Leitor crítico — 8º e 9º anos

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras – safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Esmeralda tem quinze anos e acaba de conseguir seu primeiro emprego. Está feliz por dois motivos: agora pode ajudar a família, que passa por dificuldades financeiras, e pode trocar olhares e confidências com Greg, o simpático rapaz que trabalha na loja vizinha. Tudo parece um mar de rosas, porém Esmeralda, ao ser confundida com a filha de um milionário, é sequestrada por três criminosos. Bem que ela tenta desfazer o engano, mas os bandidos só respondem com socos e pontapés e a deixam presa numa igreja abandonada, sob a guarda de Bicho Preto, um corcunda horroroso e amedrontador. Esmeralda fica apavorada com ele, mas logo seu medo se transforma em um misto de ternura e pena: o corcunda é mesmo um pouco perturbado, mas tem um bondoso coração. Quando os bandidos tentam violentar a menina, Bicho Preto a defende, matando os três. A polícia, avisada por Greg,

chega nesse momento e, confundindo Bicho Preto com um sequestrador, mata-o, sem imaginar que ele acabara de salvar Esmeralda.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

À semelhança de Quasímodo, Bicho Preto provoca medo, mas tem um coração ingênuo de criança. Neste livro, Pedro Bandeira retoma o clássico de Victor Hugo, trazendo para a realidade brasileira de hoje a história de *O corcunda de Notre-Dame*. Desta vez, quem ameaça a donzela são os sequestradores, personagens que infelizmente fazem parte do nosso cotidiano. Além de se reportar a esse problema tão atual, a obra propõe uma importante reflexão sobre o preconceito: até que ponto as aparências nos impedem de conhecer a beleza interior de cada um? É possível salvar as pessoas das garras do crime, mas quem salvará os estigmatizados? Quem comete o maior crime?

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: violência urbana, sequestro, preconceito

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História

Temas transversais: Ética

Público-alvo: alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. O título do livro, *O medo e a ternura*, justapõe sentimentos contraditórios. De que maneira os elementos que compõem a ilustração da capa também exploram o contraste? Verifique se seus alunos observam o efeito provocado pela composição em que a figura da rosa se divide em um fundo preto e roxo. A figura da rosa sugere ternura. Os tons de roxo e preto do fundo sugerem o medo?

2. Investigue se a classe conhece a história do corcunda de Notre-Dame. Provavelmente, a maioria deve conhecer o enredo através do desenho animado, um sucesso dos estúdios Disney. Se for

o caso, pergunte se os alunos sabem em qual famoso livro o desenho se inspirou, quem foi Victor Hugo e qual é a sua importância na literatura mundial. Peça que um dos alunos resuma a história para os colegas.

3. Talvez tenham ouvido falar de *Os miseráveis*, musical que lotou plateias no mundo inteiro. É uma boa oportunidade para comentar a respeito dos laços entre as obras literárias, da importância de conhecer os clássicos para construir compreensão mais ampla das obras modernas.

Durante a leitura

1. Peça que leiam *O medo e a ternura* observando em que pontos o texto se refere à obra de Victor Hugo, não só o enredo, os protagonistas, mas também o cenário e alguns elementos dos sonhos de Esmeralda.

2. Peça que registrem mentalmente quais sentimentos cada personagem lhes desperta à medida que os acontecimentos se sucedem.

Depois da leitura

♦ nas tramas do texto

1. Abra espaço para que os alunos comentem a leitura que fizeram. Quais emoções cada personagem lhes despertou? O que sentiram, a princípio, a respeito de Bicho Preto? E no fim? Discutam sobre os valores que a história evidencia através do relacionamento entre Esmeralda e seu salvador.

2. Ponha em discussão a questão dos sequestradores: como era a aparência deles? E os valores morais? Polemize: será que eles também, como Bicho Preto, não tiveram uma vida difícil, um histórico de abandono e rejeição pela sociedade? O que transforma alguns em “Bicho Preto”, e outros em “Frolô”?

3. E para não dizer que não falamos de flores... Retome a leitura desde o começo. Comente os versos que Greg escolheu para cortejar Esmeralda. Ouçam (e cantem!) as músicas de Cartola e de Vinícius. Leiam juntos os dados biográficos que Greg relata a respeito de Cartola. Ele era semianalfabeto e hoje é considerado um dos grandes compositores da música popular brasileira. Relacione a biografia dele à questão da marginalização.

4. Proponha que cada um escreva os trechos de música que escolheria, se quisesse conquistar uma garota (ou garoto). Promova a brincadeira do “namorado secreto”: cada um escreve os versos sem saber que destinatário terá. Um sorteio decide o destino!

♦ *nas telas do cinema*

Edward mãos de tesoura, dirigido por Tim Burton e distribuído pela 20 Century Fox. O filme é uma bela fábula sobre a maneira como as pessoas reagem ao que é considerado diferente, oscilando entre sentimentos como curiosidade, preconceito, violência, medo e ternura. Em um castelo abandonado, vive um inventor empenhado em finalizar sua maior criação: Edward. Mas sua morte repentina deixa Edward inacabado, com tesouras no lugar das mãos. Sozinho, o rapaz vive isolado até que é descoberto por uma senhora que vendia produtos de beleza. A partir desse encontro, Edward vai experimentar incríveis aventuras.

♦ *nos enredos do real*

A igreja que serviu de covil aos bandidos ficava numa cidade abandonada. A princípio, rica localidade de fazendeiros de café, depois cidade-fantasma por algum motivo econômico. Essa história também faz parte da realidade brasileira. Muitas cidades se constituíram ou cresceram à sombra de uma fonte de riqueza passageira (café, borracha,

ouro, etc.) e depois não souberam diversificar sua economia e morreram. Monteiro Lobato alude a esse fenômeno em seu livro *Cidades mortas* (São Paulo: Globo). Convide o professor de História para conversar com os alunos a respeito desse assunto.

DICAS DE LEITURA

► **do mesmo autor**

A Droga da Obediência – São Paulo: Moderna.

Anjo da morte – São Paulo: Moderna.

Pântano de sangue – São Paulo: Moderna.

Droga de americana! – São Paulo: Moderna.

Agora estou sozinho... – São Paulo: Moderna.

A droga do amor – São Paulo: Moderna.

A marca de uma lágrima – São Paulo: Moderna.

► **sobre o mesmo gênero**

Jogo duplo – Sílio Boccanera, São Paulo: Moderna.

O menino narigudo – Walcy Carrasco, São Paulo: Moderna.

► **leitura de desafio**

Depois desta leitura, é quase que obrigatório conhecer a obra que resistiu aos séculos e inspirou tantos autores: o original de Victor Hugo, *O corcunda de Notre-Dame*. Faça com a classe uma leitura por capítulos, sem pressa, saboreando o prazer e o desafio de uma linguagem mais elaborada. Para realizar esse trabalho, evite as adaptações.

